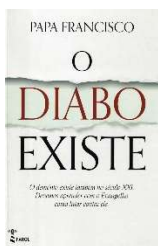


EM LUTA CONTRA O PRÍNCIPE DAS TREVAS



«Revesti-vos da armadura de Deus, para terdes a capacidade de vos manterdes de pé contra as maquinações do diabo. Porque não é contra seres humanos que temos de lutar, mas contra os Principados, as Autoridades, os Dominadores deste mundo de trevas, e contra os espíritos do mal que estão nos céus». (Ef 10,20)

A vida do cristão é uma luta e precisamos de força e coragem para resistir as tentações do diabo e anunciar a verdade. Mas nesta luta temos a certeza de que Jesus vence em cada passo da nossa vida, o que é fonte de grande alegria. São Paulo fala desta luta e recorre à linguagem militar.

O Papa Francisco diz que não se trata de um simples combate, mas de uma luta continua contra o príncipe das trevas. O Catecismo ensina-nos que os inimigos da vida espiritual são três: o diabo, o mundo e a carne. Temos de lutar contra a mundanidade, a inveja, a luxúria, a soberba, a gula, o orgulho, o ciúme, as paixões que surgem das feridas do pecado original.

Jesus dá-nos a vitória e a salvação, mas não nos dispensa da luta. É como escreve São Paulo: é preciso revestir a armadura de Deus, pois não existe vida cristã sem resistir às tentações e sem lutar contra o diabo. E pensar que nos queriam fazer crer que o diabo era simplesmente um mito, uma ideia do mal! Mas São Paulo recorda-nos que o diabo existe e que devemos lutar contra ele.

«Por isso, tomai a armadura de Deus, para que tenhais a capacidade de resistir no dia mau e, depois de tudo terdes feito, de vos manterdes firmes. Mantende-vos, portanto, firmes, tendo cingido os vossos rins com a verdade, vestido a couraça da justiça e calçado os pés com a prontidão para anunciar o Evangelho da paz; acima de tudo, tomai o escudo da fé, com o qual tereis a capacidade de apagar todas as setas incendiadas do maligno. Recebei ainda o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus» (Ef 10, 13-17)

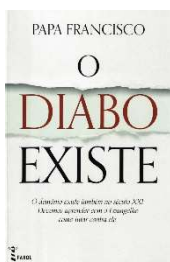
São Paulo diz: «acima de tudo, tomai o escudo da fé, com o qual tereis a capacidade de apagar todas as setas incendiadas do maligno» (Ef 10, 17). É preciso saber que sem termos uma fé firme não podemos avançar, não conseguimos defender-nos contra as ciladas do inimigo. Se a nossa fé é fraca, o diabo pode vencer-nos. O escudo da fé é para nos defendermos, mas também para conseguirmos «apagar as setas inflamadas do maligno», pois, ele não lança flores contra nós, mas «setas inflamadas, venenosas, para nos matar».

Por isso é que São Paulo considera a vida cristã como «uma milícia», «uma luta agradabilíssima» porque nos dá a alegria de sabermos que o Senhor

vence em nós com a gratuidade da Sua salvação.

«Recebei ainda o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus. Servindo-vos de toda a espécie de orações e preces, orai em todo o tempo no Espírito; e, para isso, vigiai com toda a perseverança e com preces por todos os santos» (Ef 10, 17-18). (pp. 127-130)

O PODER DAS TREVAS CONTRA A IGREJA



A imagem da Igreja é deformada e manipulada pela desinformação, pela difamação e pela calúnia. Os pecados e os fracassos dos seus membros são divulgados abertamente pelos meios de comunicação social afim de desacreditar a Igreja. Para o mundo a santidade não faz notícia, mas o pecado e o escândalo sim.

Por isso, São Paulo alerta-nos que *«não é contra seres humanos que temos de lutar, mas contra os Principados, as Autoridades, os Dominadores deste mundo de trevas»* (Ef 10,20). Tal como aconteceu a Jesus no deserto (Mt 4, 1-11), Satanás tentará seduzir-nos, desorientar-nos, oferecendo-nos outras alternativas percorriáveis. Não podemos reagir com ingenuidade e autossuficiência porque seremos derrotados. Podemos dialogar com todos, mas com a tentação não. O que temos de fazer, se queremos resistir e vencer, é recorrer à Palavra de Deus como fez Jesus no deserto e à oração suplicante: a oração das crianças, dos pobres e dos simples, como filhos que pedem ajuda ao Pai.

«Naquela ocasião, Jesus tomou a palavra e disse: «Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isso foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai; e ninguém conhece o Filho senão o Pai, como ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.» (Mt 11, 25-27)

«Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.» (Mt 11, 28-29)

Não estamos ainda no tempo da contagem e da colheita, mas sim, no tempo em que o inimigo semeia a erva daninha da discórdia lá onde o Senhor semeou o bom trigo; e não podemos separar o trigo do joio, mas devem crescer juntos, um ao lado do outro, até à ceifa.

«Foi algum inimigo meu que fez isto» - respondeu ele. Disseram-lhe os

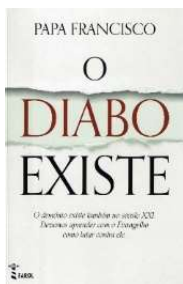
servos: «Queres que vamos arrancá-lo?» Ele respondeu: «Não, para que não suceda que, ao apanhardes o joio, arranqueis o trigo ao mesmo tempo. Deixai um e outro crescer juntos, até à ceifa» (Mt 13, 28-30)

407. ... Pelo pecado dos primeiros pais, o Diabo adquiriu um certo domínio sobre o homem, embora este permanecesse livre. O pecado original traz consigo «a escravidão, sob o poder daquele que possuía o império da morte, isto é, do Diabo». Ignorar que o homem tem uma natureza ferida, inclinada para o mal, dá lugar a graves erros no domínio da educação, da política, da ação social e dos costumes.

408. As consequências do pecado original e de todos os pecados pessoais dos homens dão ao mundo, no seu conjunto, uma condição pecadora, que pode ser designada pela expressão de São João «o pecado do mundo» (*Jo* 1, 29). Esta expressão significa também a influência negativa que as situações comunitárias e as estruturas sociais, que são o fruto dos pecados dos homens, exercem sobre as pessoas.

409. Esta dramática situação do mundo, que «está todo sob o poder do Maligno» (1 *Jo* 5, 19) transforma a vida do homem num combate: «*Sede sóbrios e vigiai, pois, o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda a rondar-vos, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé*» (1Pe 5,8).

«Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa toda a história dos homens. Tendo começado nas origens, durará – o Senhor no-lo disse – até ao último dia. Empenhado nesta batalha, o homem vê-se na necessidade de lutar sem descanso para aderir ao bem. Só através de grandes esforços é que, com a graça de Deus, consegue realizar a sua unidade interior» (*Gaudium et Spes*, 37). (pp. 127-130)



COMO SE VENCE O DIABO

Jesus e Belzebu (Mt 9,32-34; 12,22-30; Mc 3,22-27) - Jesus estava a expulsar um demónio mudo. Quando o demónio saiu, o mudo falou e a multidão ficou admirada. Mas alguns dentre eles disseram: «É por Belzebu, chefe dos demónios, que Ele expulsa os demónios.» Outros, para o experimentarem, reclamavam um sinal do Céu. Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse-lhes:

«Todo o reino, dividido contra si mesmo, será devastado e cairá casa sobre casa. Se Satanás também está dividido contra si mesmo, como há-de manter-se o seu reino? Pois vós dizeis que é por Belzebu que Eu expulso os demónios. Se é por Belzebu que Eu expulso os demónios, por quem os expulsam os vossos discípulos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. Mas se Eu expulso os demónios pela mão de Deus, então o Reino de Deus já chegou até vós. Quando um homem forte e bem armado guarda a sua casa, os seus bens estão em segurança; mas se aparece um mais forte e o vence, tira-lhe as armas em que confiava e distribui os seus despojos. Quem não está comigo está contra mim, e quem não junta comigo, dispersa.»

Perigo da recaída (Mt 12,43-45) - «Quando um espírito maligno sai de um homem, vagueia por lugares áridos em busca de repouso; e, não o encontrando, diz: ‘Vou voltar para minha casa, de onde saí.’ Ao chegar, encontra-a varrida e arrumada. Vai, então, e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele; e, entrando, instalam-se ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro.» (Lc 11, 14-26)

A presença do diabo está na primeira página da Bíblia, que termina com a vitória de Deus sobre ele. Mas não podemos ficar descansados, pois, ele volta sempre com as tentações. A Evangelho apresenta Jesus que expulsa um demónio, «Mas alguns dentre eles disseram: «É por Belzebu, chefe dos demónios, que Ele expulsa os demónios». Também hoje existem sacerdotes que, quando leem este e outros trechos do Evangelho, dizem: «Jesus curou uma pessoa de uma doença psíquica». Sem dúvidas «é verdade que naquela época era possível confundir a epilepsia com a possessão do demónio, mas também a presença do demónio era verdadeira. E nós não temos o direito de simplificar a questão», como se se tratasse de doentes psíquicos e não de endemoninhados.

Voltando ao Evangelho, o Papa disse que Jesus nos oferece diversos critérios para compreender esta presença e reagir: «Como ir pelo nosso caminho cristão, quando há tentações? Quando nos perturba o diabo?» O primeiro critério sugerido através da passagem evangélica «é que se pode obter a vitória de Jesus sobre o mal, sobre o diabo, parcialmente».

Para o explicar, o Santo Padre cita as palavras de Jesus referidas por Lucas: «*Quem não, está comigo está contra mim, e quem não junta comigo, dispersa*». E, referindo-se à ação de Jesus em relação aos possuídos pelo diabo, disse que se trata apenas de uma pequena parte «daquilo que veio fazer por toda a Humanidade»: destruir a obra do diabo para nos libertar da sua escravidão.

Não se pode continuar a crer que é um exagero: «Ou estás com Jesu ou contra Ele. E neste ponto não há alternativas. Existe uma luta na qual está em jogo a nossa salvação eterna.» E não há alternativas, embora às vezes ouçamos «propostas pastorais» que parecem mais tolerantes. *«Não! Ou estás com Jesus ou contra Ele. É assim. E este é um dos critérios.»*

O último critério é o da vigilância. *«Temos de vigiar sempre, vigiar contra o logro, contra a sedução do maligno»*. E voltou a citar o Evangelho: *«Quando um homem forte e bem armado faz a guarda ao seu palácio, aquilo que possui está seguro»*. E nós podemos perguntar: eu vigio-me a mim mesmo? Ao meu coração? Aos meus sentimentos? Aos meus pensamentos? Possuo o tesouro da graça? Possuo a presença do Santo Espírito em mim?» Se não possuir - acrescentou, voltando a citar o Evangelho -, *«chega alguém que é mais forte, que o derrota, que lhe arranca as armas em que confiava e que distribui o seu saque»*.

Eis os critérios para enfrentar os desafios da presença do diabo no mundo: a certeza de que «Jesus luta contra o diabo», «quem não está com Jesus está contra Ele» e «a vigilância». É preciso ter presente que «o demónio é astuto: nunca é expulso para sempre, e só o será no último dia», pois, quando «o espírito impuro - recordou citando o Evangelho - sai do homem, vagueia por lugares desertos à procura de alívio e, dado que não o encontra, diz: voltarei à minha casa, de onde saí. Quando volta, encontra-a limpa e adornada; vai então e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, entram e estabelecem-se ali. E a última condição desse homem vem a ser pior do que a primeira».

Eis por que motivo é preciso vigiar. «A sua estratégia é esta: tornaste-te cristão, vai em frente na tua fé e eu deixo-te tranquilo. Mas depois, quando te habituas e já não vigias, sentindo-te seguro, eu volto. O Evangelho de hoje começa com o demónio expulso e termina com o diabo que volta. São Pedro dizia: «é como um leão feroz que dá voltas ao nosso redor». E isto não é mentira, «é a Palavra do Senhor». Peçamos ao Senhor a graça de levarmos as coisas a sério. Ele veio lutar pela nossa salvação, ele venceu o demónio. (pp. 109-113)